



portalbenews.com.br

PRATICAGEM Projeto de Lei que regulamenta a profissão será votado hoje no Senado ▶ **p3**



OPINIÃO Augusto Rocha analisa como é caro voar na Amazônia ▶ **p6**

Divulgação/MME



HIDROGÊNIO VERDE União Europeia anuncia apoio a usina no Piauí

Com a construção da planta no Brasil, bloco econômico tem como objetivo abastecer a Europa ▶ **p5**

Divulgação



Ministros buscam investidores árabes para o setor de infraestrutura ▶ **p3**

RIO GRANDE DO SUL Complexo de Porto Alegre retoma operações após nível do Lago Guaíba baixar ▶ **p4**

SANTA CATARINA Companhias aéreas anunciam 500 rotas extras no estado durante o verão ▶ **p4**

ALAGOAS Ministro dos Transportes assina convênios para recuperar rodovias estaduais ▶ **p5**

EDITORIAL

Hidrogênio Verde e a parceria europeia

O anúncio recente da União Europeia, de apoiar a construção de uma usina de hidrogênio verde em Parnaíba, no litoral do Piauí, é um passo significativo na busca por soluções sustentáveis e na promoção da transição energética em escala global. Tal empreendimento, denominado Green Energy Park Piauí, destaca-se como um dos maiores projetos do mundo voltados à produção de hidrogênio verde, com o objetivo claro de abastecer a Europa.

A relevância desse investimento internacional se manifesta não apenas na escala impressionante da usina, com capacidade para gerar 10 gigawatts de hidrogênio e amônia verde, mas também na sua contribuição para a diversificação e a consolidação das fontes de energia renovável. Ao escolher o Brasil como parceiro estratégico nesse empreendimento, a União Europeia reconhece o potencial do País para se tornar uma peça fundamental na cadeia global de fornecimento de hidrogênio verde.

O papel desempenhado pelo Governo Federal nesse contexto é crucial, demonstrando o compromisso do Brasil com a transição para uma matriz energética mais sustentável. O suporte governamental, aliado à colaboração internacional, impulsiona não apenas o desenvolvimento da infraestrutura necessária para a produção de hidrogênio verde, mas também gera oportunidades econômicas significativas.

A escolha estratégica do Porto de Luís Correia e a integração com a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Piauí destacam a visão abrangente do projeto, não apenas como um empreendimento local, mas como um elo crucial em uma rede global de abastecimento de energia verde. A utilização da amônia como veículo para exportação revela inovação e eficiência, proporcionando uma solução logística eficaz.

Além disso, ao expandir sua atuação em outros países, como Egito, Quênia e Namíbia, a União Europeia fortalece a cooperação internacional para enfrentar os desafios ambientais globais. O investimento de 2 bilhões de euros no Brasil, como parte do plano Global Gateway, não apenas impulsiona a produção de hidrogênio verde, mas também fomenta o desenvolvimento econômico sustentável.

O compromisso europeu com a transição energética reflete-se não apenas no apoio ao Green Energy Park Piauí, mas também nas iniciativas do Porto de Roterdã, na Holanda. A construção de uma extensa rede de transporte de hidrogênio verde, com mais de mil quilômetros de extensão, evidencia a visão de longo prazo da União Europeia para garantir um futuro sustentável.

Nesse contexto, é fundamental que as autoridades brasileiras continuem a fomentar políticas e estratégias que promovam a inovação, a eficiência energética e a expansão das energias renováveis. A parceria internacional, aliada ao comprometimento do Governo, sinaliza um caminho promissor para o Brasil na

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- União Europeia vai apoiar construção de usina de hidrogênio verde no Piauí

HUB

- Diretor da Secretaria Nacional de Portos assume presidência dos CAP de Paranaguá e Antonina

NACIONAL

- Na Arábia Saudita, ministros buscam investidores para o setor de infraestrutura

PL que regulamenta praticagem será votado hoje no Senado

REGIÃO SUL

- Complexo portuário de Porto Alegre retoma operações após cinco dias

Companhias aéreas anunciam 500 rotas extras em Santa Catarina durante o verão

REGIÃO NORDESTE

- Ministro dos Transportes assina convênios para recuperar rodovias de Alagoas

OPINIÃO

- “Como é caro voar na Amazônia”, por Augusto Cesar Barreto Rocha

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

 (11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Paraná

O diretor do Departamento de Novas Outorgas e Políticas Regulatórias Portuárias, da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Ávila, assumiu a presidência dos conselhos de Autoridade Portuária (CAP) de Antonina e de Paranaguá, ambos no Paraná. Ávila ainda é cotado para assumir a própria secretaria, quando Mariana Pescatori, a atual titular do cargo, for promovida à secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, o que deve ocorrer no próximo mês.

Sobre-estadia 1

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) prorrogou a consulta pública sobre a sobre-estadia de contêineres nos terminais portuários, tema da Resolução-Antaq 62/2021. A medida foi publicada na edição dessa segunda-feira do Diário Oficial da União. Com isso, o período de contribuições para a análise da resolução, que começou em 18 de setembro, continuará até 30 de dezembro.

Sobre-estadia 2

Nessa consulta pública, a Antaq quer ouvir a comunidade sobre sua Resolução 62/2021, principalmente a respeito dos temas referentes aos artigos 19, 20 e 21, que definem as regras para a eficiência da sobre-estadia dos contêineres, o dever de transparência e publicidade, o marco temporal do início e do fim da contagem de free time e as situações em que essa contagem é interrompida. Uma audiência pública sobre essas questões deve ser realizada no próximo mês.

Sobre-estadia 3

As contribuições à consulta pública podem ser enviadas à Antaq até às 23h59 do dia 30 de dezembro, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no sítio <https://www.gov.br/antaaq/pt-br>.

Cocaína

A Polícia Federal apreendeu 130 quilos de cocaína no Porto de Imbituba (SC). Eles estavam escondidos em quatro fardos, em uma caixa no casco de um navio. A ação, que teve o apoio da equipe de mergulhadores do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar de Santa Catarina, integra a operação de fiscalização que a PF vem realizando na costa do estado para combater o tráfico de drogas.

Na Arábia Saudita, ministros buscam investidores para o setor de infraestrutura

Rui Costa, Silvio Costa Filho e Alexandre Silveira cumpriram agenda no país reunindo-se com autoridades e empresários

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

Os ministros brasileiros Rui Costa (Casa Civil), Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) estiveram na segunda-feira, dia 27, em Riade, na Arábia Saudita, onde discutiram com autoridades e empresários um conjunto de investimentos no setor de infraestrutura do Brasil.

Esses encontros fazem parte de uma agenda prévia à reunião bilateral que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá com o chefe do país do Oriente Médio, o príncipe Mohammad bin Salman.

Uma das reuniões de que as autoridades brasileiras participaram foi com o ministro dos Transportes da Arábia Saudita, Saleh Al-Jasser, e sua equipe.

“Tivemos uma conversa muito positiva sobre a possibilidade de grandes investimentos na área portuária e aeroportuária brasileira. Criamos um grupo de trabalho em que os árabes irão focar, ao lado do nosso Ministério, em uma agenda conjunta para identificar oportunidades de investimento”, declarou Costa Filho.

Segundo ele, foram discutidas a compra de aviões por meio da Embraer e o ingresso



Na reunião com o ministro dos Transportes da Arábia Saudita, Saleh Al-Jasser, foram apresentados projetos de infraestrutura e discutidas oportunidades de investimentos

de companhias árabes na malha aérea brasileira. “O Brasil tem interesse em voos diretos da Arábia Saudita”, completou Rui Costa.

Também foram apresentados projetos de infraestrutura que serão promovidos no Brasil, com destaque para obras contempladas no Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), como a Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol) e a Ferrovia Norte-Sul.

Os três ministros também se reuniram com o titular da pasta de Energia do país do Oriente Médio, o príncipe Abdulaziz bin Salman. Na ocasião, o assunto principal em questão foi uma possível parceria para a transição energética. A intenção, segundo o Governo Fed-

eral, é buscar apoio para o financiamento dessa atividade, com ampliação da produção de energia eólica e solar no Brasil.

Nesse encontro também estiveram presentes representantes da petroquímica saudita Sabic e da petroleira Saudi Aramco.

Os ministros finalizaram a agenda reunindo-se com o diretor de investimentos estratégicos da Red Sea Gate Terminal (RSGT), Mateo Beneduce. Foi apresentado ao executivo o mapa de oportunidades do setor portuário brasileiro. A empresa opera um dos maiores terminais de contêineres no porto saudita de Jeddah.

“Discutimos propostas de terminais sustentáveis para o Brasil”, disse o ministro de Portos.

Rui Costa ainda teria uma audiência com o ministro saudita de Investimento, Khalid Al Falih.

COP28

Rui Costa, Silvio Costa Filho e Alexandre Silveira estão entre as autoridades que farão parte da comitiva do presidente Lula na COP28, a conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas. O evento será realizado em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, com início nesta quinta-feira, dia 30, prosseguindo até o dia 12 de dezembro.

Assim como fizeram na Arábia Saudita, os brasileiros vão aproveitar a ocasião para tentar captar investidores estrangeiros.

PL que regulamenta praticagem será votado hoje no Senado

Associação dos Armadores de Cabotagem e Marinha se mostram contrários à aprovação do texto

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O Projeto de Lei 757/2022 que regulamenta a praticagem será votado nesta terça-feira, 28, na Comissão de Infraestrutura do Senado. O texto analisado pela Câmara dos Deputados na últi-

ma quarta-feira (24) tramita em caráter terminativo no Senado, ou seja, após a aprovação na Comissão, seguirá direto para a sanção presidencial.

A matéria chegou ao Senado na sexta-feira, dia 24, e foi designada para a relatoria do senador Weverton (PDT-MA). Ele já se manifestou a favor da votação do PL.

A Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac) afirmou que a aprovação

do texto na Câmara em caráter de urgência desagradou ao setor. “A justificativa para a urgência da aprovação seria a alegação de que há consenso sobre o tema, o que não é verdade, na medida em que os principais tomadores do serviço de praticagem não concordam de forma alguma com o texto aprovado”, afirmou em nota a associação.

Anteriormente, o texto previa a regulação econômica pela

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O substitutivo aprovado atribui à Autoridade Marítima, de forma cumulativa, a regulação técnica e econômica.

A Marinha também é contrária à aprovação do texto, entendendo que ele “retira da Autoridade Marítima ferramentas regulatórias, pois ao alçá-las ao nível legal, dificulta a sua atualização com a agilidade que o setor requer”.

REGIÃO SUL

Complexo de Porto Alegre retoma operações após cinco dias

Porto do RS teve atividades suspensas devido à elevação de nível do Lago Guaíba

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

O complexo portuário de Porto Alegre (RS) teve suas atividades retomadas na segunda-feira (27) após cinco dias de operações suspensas devido à elevação do Lago Guaíba. O porto estava com as atividades paralisadas desde o último dia 22 de novembro.

Em comunicado oficial, a Portos RS, Autoridade Portuária dos portos do Rio Grande do Sul, informou que, com a diminuição do nível do Lago Guaíba, a reabertura das comportas e manutenção da infraestrutura e equipamentos da área administrativa, foi autorizada a retomada das operações em Porto

Alegre a partir das 8h de segunda-feira.

O mau tempo na região Sul, registrado através do fenômeno El Niño, foi um dos motivos para a elevação do lago, fazendo com que o mar avançasse sobre os cais e, por essa razão, paralisando as operações portuárias.

Segundo dados da Defesa Civil de Porto Alegre e do estado, na semana passada o Lago Guaíba atingiu 3,26 metros, considerado o maior nível desde 1941. O pico durante a enchente histórica no passado foi de 4,75 metros.

Em razão do aumento do nível do rio, diversas ruas e avenidas de Porto Alegre ficaram debaixo d'água, deixando pessoas desabrigadas e feridas.

A reabertura das comportas, que permitiram a retomada das atividades no complexo



Divulgação

A cota de inundação do Lago Guaíba na região do complexo portuário de Porto Alegre é de 3 metros e na semana passada o nível atingiu 3,26 metros, o maior registrado desde 1941

em que o aumento de nível do Lago Guaíba causa a suspensão das operações e atividades no complexo portuário de Porto Alegre. Além disso, foi necessário que os trabalhos administrativos dos colaboradores da Autoridade Portuária fossem executados em regime de home office.

Na ocasião, no mês de setembro, o lago, segundo a Defesa Civil Estadual, atingiu 3,17 metros na capital gaúcha. Vale lembrar que a cota de inundação do Lago Guaíba na região do complexo de Porto Alegre é de 3 metros.

portuário, se deu através do Departamento Municipal de Água e Esgotos da capital gaúcha.

Histórico

Esta foi a segunda vez no ano

Companhias aéreas anunciam 500 rotas extras em SC durante o verão

Azul, Gol e Latam vão aumentar a quantidade de voos até março do ano que vem

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

operar voos extras entre Buenos Aires e Florianópolis durante o verão até junho de 2024.

As empresas brasileiras vão oferecer voos nas cidades de Chapecó, Florianópolis, Jaguaruna, Joinville e Navegantes, sejam rotas domésticas ou internacionais.

Comparado à última temporada de verão, as empresas apontam um aumento na quantidade de voos. Para a Latam será de 25% e para a Gol de 6%. Além disso, também será implementada uma nova rota entre Santa Catarina e o Rio Grande do Sul – Florianópolis e Caxias do Sul.

Já a companhia Flybondi vai aumentar a quantidade de voos entre dezembro e março – domingos, segundas, terças, quintas e sábados serão três voos diários, enquanto nas quartas e sextas-feiras serão dois voos por dia – entre a capital argentina e a capital catarinense.

Com foco na temporada de verão, as principais companhias aéreas do Brasil anunciaram que vão aumentar a quantidade de voos para quem pretende visitar ou sair de Santa Catarina. O Governo do Estado, através da Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias, informou que serão, pelo menos, 500 rotas extras, durante o período de dezembro de 2023 até março de 2024.

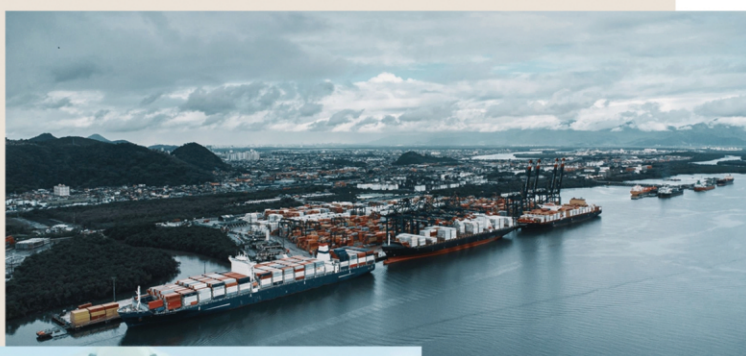
De acordo com o estado, os novos voos vão ser oferecidos pelas companhias Azul Linhas Aéreas, Gol e Latam Airlines. A empresa argentina Flybondi também anunciou que vai

Santos tem o maior porto da América Latina, e o maior sistema de cooperativa médica do mundo.

Aqui tem gente.

Aqui tem cuidado.

Aqui tem Unimed.



A Unimed Santos, pioneira do cooperativismo médico, se orgulha de cuidar da saúde do trabalhador das principais empresas portuárias.

Você também pode fazer parte
Acesse: unimedsantos.coop.br

Unimed
Santos

REGIÃO NORDESTE

União Europeia vai apoiar construção de usina de hidrogênio verde no Piauí

Anúncio foi feito pela própria presidente do bloco econômico, Ursula von der Leyen

Ricardo Stuckert/PR

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br



Ursula explicou que o apoio à usina faz parte de um investimento total de 2 bilhões de euros na cadeia econômica do hidrogênio verde no Brasil, dentro do plano Global Gateway

A União Europeia (UE) vai apoiar a construção de uma usina de hidrogênio verde (H2V) em Parnaíba, litoral do Piauí. O anúncio foi feito no último dia 20, por vídeo, pela própria presidente do bloco econômico, Ursula von der Leyen, durante sua participação na Semana Europeia do Hidrogênio, realizada em Bruxelas, na Bélgica.

O projeto para a produção do H2V, batizado de Green Energy Park Piauí, é considerado um dos maiores do mundo e o objetivo é abastecer a Europa - que vem fazendo investimentos similares em países como Egito, Quênia e Namíbia. A planta no Piauí foi a primeira da iniciativa europeia para o Brasil.

A usina aproveitará a estrutura do Porto de Luís Correia (que ainda está em construção) para exportar o hidrogênio, na forma de amônia, via Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Piauí. De lá, o combustível irá para a ilha de Krk, na Croácia, de onde abastecerá indústrias da Europa.

Ursula explicou que o apoio à usina faz parte de um investimento total de 2 bilhões

de euros (cerca de R\$ 10,7 bilhões) na cadeia econômica do hidrogênio verde no Brasil, dentro de um plano chamado Global Gateway - que visa garantir suprimento de energia para o bloco europeu. As vantagens para o Brasil, destacadas pela presidente, estarão na geração de empregos e de cadeias de valor.

A empresa croata Green Energy Park será a responsável pelas obras da usina piauiense e a previsão é que elas comecem no fim do ano que vem, com as primeiras operações iniciando em 2027.

Von der Leyen disse ainda que o novo parque de energia

O PROJETO PARA A PRODUÇÃO DO H2V, BATIZADO DE GREEN ENERGY PARK PIAUÍ, É CONSIDERADO UM DOS MAIORES DO MUNDO E O OBJETIVO É ABASTECER A EUROPA

verde terá capacidade para produzir 10 gigawatts de hidrogênio e amônia. Por serem produzidos através de processos que utilizam energia renovável, o hidrogênio e a amônia verde são apostas do mercado mundial para a transição energética.

Ursula destacou também que o Porto de Roterdã já começou a se preparar "para o futuro", com o início das obras de construção de uma rede de hidrogênio verde que terá mais de mil quilômetros de extensão.

O governador do Piauí, Rafael Fonteles, também participou do evento e ressaltou, durante sua palestra, o potencial do estado para a produção do

H2V. "Isso se deve à quantidade de terras disponíveis, o baixo custo relativo para a instalação da usina nestes espaços e também a grande disponibilidade de energia limpa (solar e eólica)", citou.

Em sua rede social, Fonteles divulgou o vídeo de Ursula, afirmando que o investimento do bloco europeu "confirma toda a confiança da Europa no nosso projeto".

ZPE e porto

ZPE e porto

A ZPE do Piauí foi inaugurada em fevereiro do ano passado. Ela recebeu investimentos de mais de R\$ 50 milhões do Governo do Estado e representou um marco na atração de investimentos e perspectivas de novos negócios para o Piauí.

Já o Porto de Luís Correia está finalizando a sua primeira etapa da urbanização, que envolve a pavimentação no trecho de acesso ao complexo, a construção de um terminal pesqueiro e a dragagem do canal de acesso ao rio Igarauçu.

ideia de um porto para o estado existe desde 1960, e apesar de obras já iniciadas, elas nunca foram concluídas. Agora, o governo do estado voltou a investir no projeto, que recebeu o apoio do ministro dos Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho. As próximas etapas envolvem a construção do cais, da retroárea e de um terminal de cargas e contêineres.

Ministro dos Transportes assina convênios para recuperar rodovias de Alagoas

Para viabilizar as obras, uma faixa adicional será criada para liberar o tráfego na BR-101/AL

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

zar as obras, uma faixa adicional será criada para liberar o tráfego na BR-101/AL.

De acordo com a pasta, os serviços que serão feitos nas rodovias são de entroncamento.

A medida permitirá a revitalização de 162,7 quilômetros de vias públicas. Renan Filho enalteceu a iniciativa. "Esse convênio vai somar esforços ao Governo do Estado e é importante pela segurança viária e para o fortalecimento do turis-

mo, sobretudo nesta época de verão", disse.

Segundo o Ministério, as estradas tiveram o fluxo de veículos aumentado por conta das interdições na BR-101/AL, entre os quilômetros 120 e 124, em São Miguel dos Campos, trecho que afundou em novembro de 2022 por conta de um acidente geológico e permanece em obras de recuperação até o final deste ano.

Enquanto isso, as vias esta-

duais tiveram que absorver o tráfego pesado desviado da rodovia federal e acabaram com parte do pavimento danificado por conta da quantidade de veículos de carga acima do dimensionado.

Serão aproximadamente R\$ 100 milhões em recursos para serviços de manutenção, sendo R\$ 98,9 milhões por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), e cerca de R\$ 1

milhão de contrapartida do governo de Alagoas.

Prazo

Os serviços estão previstos para começar em 15 dias e as obras devem ser finalizadas no primeiro semestre de 2024. Caberá ao Dnit fiscalizar a execução dos trabalhos, a serem conduzidos pelo Departamento de Estradas de Rodagem de Alagoas (DER/AL).

O ministro dos Transportes, Renan Filho, assinou na segunda-feira, dia 27, um convênio para recuperar quatro rodovias estaduais: AL-101 Sul, AL-110, AL-220 e AL-215 e para viabili-

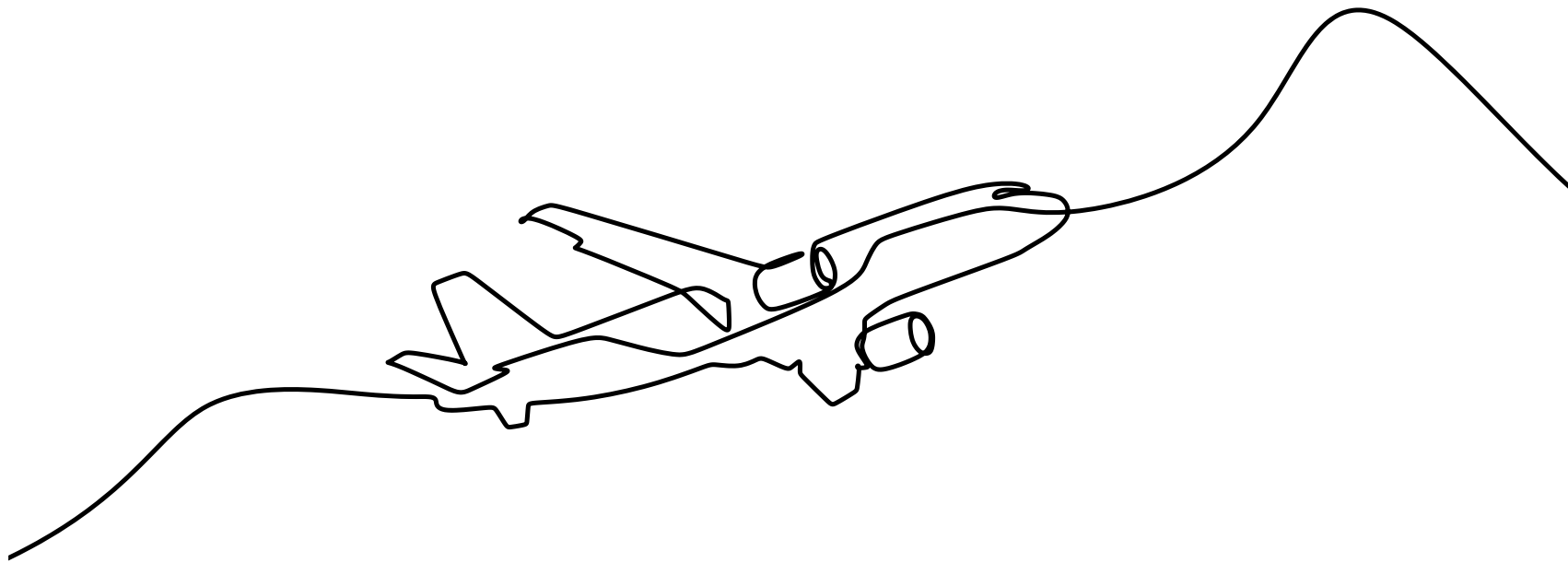
OPINIÃO

**AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA**

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinio@portalbenews.com.br

▶ INFRAESTRUTURA

Como é caro voar na Amazônia



Entre 7 e 12/12/2023, é mais barato ir de avião de Manaus para Lisboa e voltar (R\$ 7.300) do que viajar entre Porto Velho e Manaus e retornar (R\$ 10.200). Fica difícil afirmar que é um preço justo. É claramente um abuso da lei da oferta e demanda. Onde está a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil)? Onde está a regulação das condições comerciais do transporte aéreo? O atual marco legal de tarifas de transporte aéreo piorou as condições para os consumidores. Experimentamos monopólios privados com aparência de cartel, que operam nas faltas de condições de transportes alternativos.

Entre Porto Velho e Manaus, de avião, demora mais de 10 horas para superar a distância, pois é necessário ir para Brasília e esperar conexões. Se houvesse uma rodovia trafegável, seriam pouco menos que 900 quilômetros, em uma viagem de tempo semelhante, se contadas as esperas no embarque e desembarque, tendo a flexibilidade de viagem a qualquer momento. Se fosse um voo direto, duraria 1h30.

É compreensível porque ainda estamos com menos passageiros no País do que no período pré-pandemia. As margens operacionais estão aviltantes. Os aparentes oligopólios e cartelização com baixa ou nenhuma concorrência são frutos prováveis da falta de proteção das companhias aéreas nos momentos da crise da pandemia e da baixa regulação do setor, que fez o Brasil perder um monte de empresas aéreas em nossos repetidos e reiterados períodos de crise, em especial na década 2013-2023. Voa-se menos no Brasil de 2023 do que no Brasil de 2013. Mesmo antes da pandemia, em 2018 já se voava muito menos do que em 2013.

No cenário global, apenas 11% da população mundial voavam em 2018, segundo pesquisas. No Brasil, o número é certamente menor. Ainda no mundo, entre 2% e 4% foram ao exterior e a maioria destas pessoas voa apenas uma vez ao ano.

Um minúsculo grupo de viajantes muito frequentes é responsável por cerca de 50% das emissões das empresas de aviação comercial.

Além da seca dos rios, das ideias e ideais em que vivemos na Amazônia, o setor aéreo faz outro tipo de espoliação dos habitantes. Corta-se e arranca-se todo o recurso possível, aproveitando-se da falta de alternativas. Quanto tempo mais levará para os reguladores regularem? Não pode ser normal esta comparação que realizei no início. Isso é inaceitável.

Segundo os anuários de estatística da Anac, tivemos, em 2022, 831 mil voos regulares e não regulares, versus mais de um milhão de voos em 2013. Enquanto em 2013 tínhamos 110 milhões de passageiros, em 2022 temos 98 milhões de passageiros. É um mercado que encolheu e que se cobra quanto se quer. Com tudo isso, em 2022, o resultado das empresas ainda foi negativo, com prejuízo de mais de R\$ 2 bilhões. Há algo muito errado no setor aéreo nacional.

Mesmo quando apreciamos períodos anteriores, em 2015, por exemplo, as empresas tiveram R\$ 5,8 bilhões de prejuízo. Ou precisamos de pesados subsídios para manter as empresas vivas ou estamos com uma complexidade onde o custo operacional está muito errado. Ou será que a taxa de juros condena as empresas que necessitam de muito capital operacional, num setor com ativos expressivamente caros?

Uma análise sistêmica precisa ser conduzida com urgência, pois, com custos nestes patamares, está ficando cada dia mais difícil viver na Amazônia. A saída para isso, como em outros problemas nacionais, é reconhecer que é um problema e ir além da espuma, além dos efeitos, e começarmos a estudar as causas. É inadmissível que uma pessoa para viajar entre dois estados vizinhos do País gaste mais do que ir para a Europa no mesmo intervalo de datas. Não há como esta conta ser justa. Até quanto admitiremos esta condição? Quanto tempo demorará para os reguladores regularem?